

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha da Manhã Class.: Política Indig. Oficial/SPI

Data: 13/04/68 Pg.: 2024

# Chacina de índios vem de longe — I

Pinheiro Jr.

As investigações do Ministério do Interior, que estão sendo transformadas em inqueritos policiais pelo Departamento de Polícia Federal, em Brasília, concluíram que, há vinte anos, seguidamente, os índios vêm sendo assassinados em massa sob a cumplicidade do Serviço de Proteção aos Índios, organismo em extinção que será substituído pela Fundação Nacional do Índio.

A última grande matança de índios foi documentada pela Comissão de Inquerito presidida pelo procurador Jader de Figueiredo Correa, em Mato Grosso, contra a tribo dos Cintas-Largas. Mas esta não foi a única, pretendendo as autoridades que investigam os crimes que seja "apenas a última". Nos mesmos moldes da chacina dos Cintas-Largas, à excessão dos bombardeios aéreos com dinamite atirada sobre as aldeias do paralelo 13, em Mato Grosso, estão vivas ainda, no posto de atração indígena dr. Tanajura, em Rondonia, algumas das testemunhas da grande chacina dos índios Juritis.

### Quem são os juritis

Os Juritis são índios de fama no Território Federal de Rondonia. Em 1957 tiveram o nome de sua tribo envolvida no episódio do desaparecimento do tenente Fernando de Oliveira. Então, segundo a lenda corrente, eles manteriam, como prisioneiro, o jovem oficial de engenharia desaparecido na região de Porto Velho, doze anos antes. Na ocasião, sucessivas expedições às suas terras, à margem direita do Rio Pacas Novos, afluente do Guaporé e sub-afluente do Madeira, revelaram que os Juritis estavam, na verdade, acoados nas terras não alagadas mais distantes das matas, exatamente como seus irmãos da Idade da Pedra Lascada, os Pacaas-Novos. Estes, segundo relatos pouco comprovados na ocasião, continuavam, no entanto, em incursões até as colocações mais próximas de seringueiros, terindo ou matando com suas flechas de taquara os riscadores de seringa que também lhes faziam concorrência na coleta de castanhas do Pará e na caça não muito abundante na região.

### Causa da grande chacina

Esta teria sido a causa da expedição de mata-dores que invadiu o aldeamento dos Juritis antes que eles se vissem acoados para além da Serra Verde, no território considerado "inexplorado" do Território Federal de Rondonia.

Um grupo de índios peruanos, peritos em matar "selvagens brasileiros", foi contratado por seringalistas interessados em dar segurança a seus empregados. A expedição saiu de Guajará-Mirim com "instruções específicas". Armou-se em Guayara-Mirim, cidade boliviana, do outro lado do Rio Guaporé, também conhecida por La Banda. As armas eram metralhadoras bolivianas, desviadas do "Exército Nacional". Os peruanos subiram o Guaporé, entraram no Pacaas-Novos. Quem os comandava era um brasileiro que se chamava Nicolau Temo. Na altura da colocação do Pão de Ouro, deixaram os batelões movidos a motor de popa e entraram na mata. Quando chegaram à principal maloca dos Juritis, só encontraram mulheres, crianças e velhos. Eles sabiam, de antemão, que os guerreiros estariam fora. Era a estação da caça, com os rios em seus leitos, o chamado "verão da Amazonia". Conta-se, então, que a matança foi completa. Primeiro os peruanos atacaram a tiros de metralhadoras. Depois usaram seus facões

"terçados" para os golpes de misericórdia. Por fim, ainda a "terçado", as crianças foram esartejadas. E as postas das crianças índias, tintas de sangue, esfregadas nas árvores próximas que ficaram pintadas de vermelho.

Nicolau Temo, talvez a única testemunha não índia da matança, voltou para Guajará-Mirim. Missão cumprida, "embora algumas mulheres houvessem conseguido correr da aldeia, escapando das rajadas de metralhadoras, para contar a seus pais e maridos" aquele massacre.

E, de fato, depois deste ato de genocídio — crime só comparável aos dos nazistas durante a II Grande Guerra, referido no relatório do Ministério do Interior — os Juritis deixaram as terras mais próximas: ao rio Pacaas-Novos, abandonando suas castanhas e suas seringas para os "civilizados".

O velho José Freire de Aguiar, se ainda for vivo, talvez possa repetir a história toda. Ele viveu meio século na selva amazônica como funcionário do SPI e é sertanista de respeito. Outro que sabe desse massacre é o ex-chefe da Guarda Territorial do então Guaporé (depois Território Federal de Rondonia) — tenente Valdir Braga:

— "A missão — relatam eles — era horrorizar os índios. Mas Nicolau Temo não viveria muito depois disso".

De fato, pouco tempo depois, no seringal Bananeira, de onde era gerente, Nicolau Temo apareceria morto, com três flechas Juritis cravadas nas costas. E a barriga aberta, de onde os vingadores lhe retiraram o fígado para comer, segundo o ritual antropofágico da tribo.

## Mexico ouviu nossa confissão

PATZCUARO, MEXICO, 18 (AFP-FOLHA) — A delegação do Brasil ao VI Congresso Indianista Interamericano, reunido aqui, reconheceu ontem que os índios de Mato Grosso "foram mortos por um grupo de maus funcionários, desejosos de apoderar-se de suas terras".

A delegação esclareceu, todavia, que "o governo brasileiro está atualmente empenhado em fazer justiça, punindo os responsáveis".

João Queiroz, chefe da delegação brasileira e membro do conselho consultivo de assuntos indianistas de seu país, disse na sessão de ontem do congresso que funcionários do Serviço de Proteção aos Índios estão envolvidos nesses atos criminosos e que mais de cem pessoas foram interrogadas.

Disse também que os responsáveis tiveram seus nomes anotados e que o ministro do Interior general Albuquerque Lima, "preocupa-se em sanear o ambiente e dar eficiente proteção aos índios do país".

O sr. Queiroz lembrou que o Serviço de Proteção brasileiro caracterizou-se, no início, "pelo altruísmo e dedicação: muitos funcionários morreram a flechadas, vítimas dos índios, sem tentar empregar suas próprias armas".

Explicou porém que, embora a Constituição brasileira garanta aos aborígenes a posse de suas terras, "criminosas ambições eclodiram ao descobrir-se a existência de ouro no território de Rondonia, perto do estado de Mato Grosso", e que um grupo de funcionários tentou então apossar-se dessas terras de qualquer maneira.

## Cresce a lista dos culpados

RIO, 18 (SUCURSAL) — O ministro Albuquerque Lima, do Interior, solicitou hoje ao ministro da Jus-

tiça a abertura de inquerito policial contra mais três servidores do Serviço de Proteção aos Índios, "cujos crimes ultrapassam a área de punibilidade meramente administrativa, para alcançar a esfera do delito comum".

Os novos envolvidos em atividades contra os índios são Acir Barroso, Dival José de Souza, Lauro de Souza Bueno, Raul de Souza Bueno, Leonor de Souza Bueno, David de Souza Bueno e Vivaldino de Souza Bueno. São acusados de:

- 1 — Sevícias em indígenas; 2 — Apropriação do trabalho indígena, com escravização; 3 — Carcere privado de indígenas; 4 — Violências e arruaças; 5 — Enriquecimento ilícito.

### O INQUERITO

Ao informar sobre o envio de novos avisos ao ministro da Justiça apontando os nomes de outros envolvidos em atividades contra os índios, o Ministério do Interior adiantou que o inquerito administrativo prossegue suas atividades, com a comissão funcionando junto ao gabinete do ministro Albuquerque Lima. Numa sala policiada dia e noite, estão todos os processos, que agora começam a ser vistos pelos advogados dos implicados. A vista do processo é facilitada a fim de instruir a defesa, de acordo com o que preceitua a lei.

A abertura de inquerito policial passou a ser feita simultaneamente com a tramitação do processo administrativo. Mas nem todos os 134 implicados no processo administrativo terão seus nomes encaminhados ao Ministério da Justiça para o inquerito policial. Apenas os que, comprovadamente, enquadram-se em delitos comuns, segundo informou também o Ministério do Interior, esclarecendo que novos nomes serão juntados à lista de quase 40 que já seguiram, entre implicados diretos e coniventes.

### CRIMES

Nos avisos enviados hoje ao ministro da Justiça os novos envolvidos são apontados como autores dos seguintes crimes:

- Acir Barroso: 1 — encarceramento privado e escravização dos índios, além de agressões e sevícias aos mesmos; 2 — permissão a terceiros, e por interesses políticos, para exploração agrária das suas terras; 3 — dilapidação do patrimônio indígena, inclusive através de uma série de práticas flagrantemente ilícitas.

Dival José de Souza é responsabilizado por: 1 — recrutamento de índios para luta armada, com fornecimento de armas aos mesmos; 2 — omissão em caso de sevícias em índios, das quais tinha conhecimento; 3 — emprego do trabalho indígena em proveito próprio; 4 — utilização dos serviços de comunicações da repartição para campanhas políticas; 5 — dilapidação do patrimônio indígena, inclusive através de uma série de práticas flagrantemente ilícitas, auferindo vantagens pessoais.

### FAMÍLIA BUENO

Os elementos da família Bueno, cujos crimes exigem "apuração rigorosa", segundo o aviso do ministro do Interior, são responsáveis por: 1 — sevícias em indígenas; 2 — apropriação do trabalho indígena, com escravização; 3 — carcere privado de indígenas; 4 — violências e arruaças; 5 — enriquecimento ilícito.

Nos crimes praticados por Lauro de Souza Bueno, Raul de Souza Bueno, Leonor Bueno, David de Souza Bueno e Vivaldino de Souza Bueno, figuram ainda como coniventes: Victor Minas Tonelher Carneiro —

do posto indígena "Cacique Ipanema", em Manguelina, no Paraná; João Garcia — residente na rua Nunes Machado, 1.676, em Curitiba, Paraná; além de Dival José de Souza, rua Jacarezinho, 1.687, em Curitiba, Paraná; e, Sebastião Lucena, rua Dias da Rocha Filho, em Curitiba, Paraná. Todos conheciam os fatos e silenciaram.

### MAIS 100 PESSOAS

O ministro Albuquerque Lima, do Interior, deverá enviar até o fim da próxima semana expediente ao ministro Gama e Silva, da Justiça, solicitando a abertura de inquerito de novos implicados em atos de corrupção no Serviço de Proteção aos Índios.

Informa-se que no expediente a ser encaminhado ao ministro da Justiça estão envolvidos cerca de 100 pessoas entre militares, funcionários, políticos e comerciantes.

Revelou-se ainda que o inquerito estará concluído o mais breve possível e que os implicados deverão ser presos e processados.

## Xavantes contam o que viram

RIO, 18 (Sucursal) — Dois índios Xavantes, Suetter, de 18 anos, e Prepet, de 19 anos, do aldeamento de São Felix, perto do posto de atração indígena Pimentel Brandão, em Mato Grosso, chegaram hoje ao Rio, em companhia do sertanista Francisco Meireles, pacificador dos Xavantes, a fim de relatar ao ministro do Interior, general Albuquerque Lima, as irregularidades que ali vêm sendo cometidas com a conivência do antigo SPI.

Informou o sertanista Francisco Meireles que as terras dos aldeamentos estão sendo grilladas e vendidas, sendo que os grileiros raptam os chefes e guerreiros mais importantes, levando-os, de avião, para a missão salesiana de São Marcos, localizada a enorme distância. Com a falta dos chefes e dos guerreiros, os índios se sentem inseguros e resolvem abandonar suas terras, entregando-as aos grileiros e mudando para o posto de atração Pimentel Brandão.

### NA CIVILIZAÇÃO

Em consequência dessa mudança, tem sido grande a mortalidade de índios, já que os silvícolas estão entrando em contato pela primeira vez com víruses contra os quais não têm qualquer resistência. Estão ainda adquirindo hábitos (vestir roupas, escovar os dentes com pasta etc.) que depois não terão condições de manter.

O posto de atração indígena Pimentel Brandão está lutando com enormes dificuldades para a manutenção de cerca de 400 índios, inclusive porque não tem recebido as verbas do SPI. No ano passado não foi pago ao posto um só centavo da verba a ele destinada.

### AS QUEIXAS

Os dois índios que chegaram com Meireles, Suetter e Prepet, são sobrinhos do antigo chefe Aboena e primos do atual chefe do aldeamento de São Felix, o cacique Tarii. Hoje, os silvícolas e o sertanista estiveram no Conselho Nacional de Proteção aos Índios, relatando suas queixas à sra. Heloisa Alberto Torres. Sabado próximo voltarão a Mato Grosso, mas antes deverão avistar-se com o ministro do Interior.